

INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE PROTEÇÃO NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESCOLARES

Bruna Codea Miranda (PIC), Ana Paula Aparecida Apolinário (PIC), Paula Nishiyama (orientador), Simone Aparecida Galerani Mossini (co-orientador)
e-mail: simonegmossini@yahoo.com.br.
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: Adolescentes, Escola, Álcool, Drogas, Fatores de Proteção.

Resumo

O consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes vêm se tornando uma problemática nos dias atuais. Objetivando identificar a relação de escolares entre a exposição ao álcool e drogas e os possíveis fatores de proteção de escolas da rede pública de ensino de Maringá, foi aplicado um formulário, respondido de forma anônima e analisado por meio de ferramentas estatísticas. Após análise foram identificados alguns fatores de proteção como estar cursando o 6º ano do ensino fundamental, quando comparado às outras séries, pensar nas conseqüências antes de agir, não roubar, não ser influenciado facilmente, não apresentar alterações de saúde, estar feliz com o seu desempenho em atividades com amigos, não se sentir entediado na escola, fazer os deveres e atividades escolares, não ter amigos que usam drogas regularmente, estar satisfeitos com a maneira que passam o tempo livre, não apresentar discussões e brigas frequentes com pais ou responsáveis, ausência de relato de membros da família que utilizam drogas, entre outras. Resultados apontam importância de programas de prevenção que abordem fatores influenciadores, familiares e que preparem adolescentes para os desafios das transições biopsicossociais da vida, evidenciando a necessidade do envolvimento dos pais na prevenção.

Introdução

O consumo de álcool e outras drogas vêm de tradições milenares e históricos de várias civilizações e se propaga até os dias atuais. As causas do seu uso estão relacionadas a fatores políticos, econômicos, psicológicos, propagandas, influências de amigos, famílias desestruturadas e com história de abuso de substâncias psicoativas (CORRÊA, 2011). A preocupação que mobiliza a sociedade no Brasil se deve à crescente disseminação do uso de drogas, aos crimes hediondos cometidos por seus usuários e a idade cada vez mais precoce do início do uso (SANCEVERINO, ABREU, 2004). O uso do álcool demonstrou ser um fator de risco para o consumo de outras drogas como tabaco, drogas ilegais e a manifestação de condições como desordens depressivas, ansiedade, brigas na escola, danos à propriedade e problemas

com a polícia. Outros estudos relatam que o uso de álcool e outras drogas na adolescência está associado com a ausência do convívio parental e a reprovação escolar, constituindo importante fator de risco nesta fase da vida, por se tratar de um período de vulnerabilidade para aquisição do hábito de consumir substâncias psicoativas (MALTA *et al.*, 2011). Dentro desse contexto, o objetivo do estudo foi identificar a relação de escolares entre a exposição ao álcool e drogas e os possíveis fatores de proteção.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo, realizado com adolescentes do ensino fundamental e médio das escolas da rede estadual do município de Maringá – PR, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE N° 18400813.8.0000.0104). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi autorizado pelos ou responsável (para menores de 18 anos) ou o próprio aluno (quando maior de 18 anos). Com os TCLE devolvidos calculou-se a amostra, considerando intervalo de confiança de 95%, erro estimado de 5% e posterior sorteio aleatório dos alunos. Para a coleta de dados foi escolhido o instrumento DUSI-R (*Drug Use Screening Inventory*) por ser direcionado especialmente para a população adolescente, ser de domínio público e disponibilizado gratuitamente (DE MICHELI & FORMIGONI, 2002). Ele é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de treze classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas, informando o perfil de intensidade de problemas como comportamento, saúde, transtornos psiquiátricos, sociabilidade, sistema familiar, escola, trabalho, relacionamento com amigos e lazer. Todas as questões contidas nas dez áreas do questionário são respondidas com “Sim” ou “Não”, sendo que o “Sim” aponta a presença do problema. A análise estatística foi realizada pelos programas estatísticos R e SAS.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 31 escolas estaduais da cidade de Maringá, totalizando 697 alunos entrevistados com idade entre 10 e 19 anos. Desse total 54,95% relataram que já utilizaram algum tipo de droga.

Tabela 1: Frequência com relação ao uso de drogas no último ano em estudantes adolescentes da rede pública estadual de ensino de Maringá-PR.

Uso de drogas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	383	54,95
Não	314	45,05
Total	697	100

Em relação ao gênero, tanto meninas (54,52%) quanto meninos (55,56%) informaram usar drogas, diferente do estudo realizado por Guimarães e cols. (2004), que descreve que os sujeitos do sexo masculino

consumiram mais drogas que os do feminino. Quanto ao período de ensino, 42,57% dos alunos do ensino fundamental já tiveram a primeira experiência com drogas. Esse número se eleva para 78,75% entre alunos do ensino médio. Além disso, observa-se o uso de drogas é mais frequente entre os alunos do período noturno.

Utilizando o cálculo da razão de chances, que indica uma estimativa do risco relativo, o 6º ano foi considerado como fator de proteção quando comparado com as outras séries. A tabela 2 demonstra os fatores de proteção encontrados em cada área avaliada pelo instrumento DUSI.

Tabela 2 - Fatores de proteção identificados pelo cálculo de razão de chances, com relação ao uso de drogas em estudantes da rede pública estadual de ensino de Maringá-PR.

Áreas	Fatores de Proteção (Razão de chances=OR)
Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> - Não xingar ou falar muito palavrão (OR=1,98) - Pensar nas conseqüências antes agir (OR=1,65) - Não ser teimoso (OR=1,62) - Não se arriscar ou fazer coisas perigosas (OR=1,81)
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Não ter preocupações sobre sexo ou seus órgãos sexuais (OR=1,77) - Não apresentar problemas de respiração ou tosse (OR=1,849) - Não perder ou ganhar mais de 4 kg (OR=1,81) - Não ter problemas com o sono (OR=2,606)
Desordens Psiquiátricas	<ul style="list-style-type: none"> - Não roubar (OR=5,35) - Ser calmo e conseguir sentar quieto (OR=2,18) - Não fazer movimentos repetitivos (OR=1,91) - Não ser muito preocupado (OR=0,62) - Não ter dificuldade de deixar de pensar em certas coisas (OR=1,70)
Competência Social	<ul style="list-style-type: none"> - Ser estudante do 6º ano - Sentir-se feliz com desempenho em atividades com amigos (OR=1,92) - Não se deixar influenciar facilmente por outros jovens (OR=2,52)
Sistema Familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Não apresentar na família discussões frequentes com pais ou responsáveis que envolvam gritos (OR=2,78) - Não ter na família registros de uso de maconha ou cocaína no último ano (OR=1,66)
Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Não se sentir entediado na escola (OR=1,81) - Fazer os deveres de casa (OR=2,29) - Estar cursando o 6º ano
Relacionamento com os Amigos	<ul style="list-style-type: none"> - Não ter amigos que levam drogas ou álcool nas festas (OR=1,93) - Ter pais que gostam de seus amigos (OR=2,07) - Não ter amigos que usam drogas regularmente (OR=2,88) - Não se sentir incomodado com problemas atuais com amigos (OR=1,62)
Lazer/ Recreação	<ul style="list-style-type: none"> - Não se cansar muito rapidamente ao fazer esforço físico (OR=2,17) - Não passar a maior parte das horas livres com os amigos (OR=1,83) - Não se sentir entediado (OR=1,87) - Estar satisfeito com a maneira que passam o tempo livre (OR=2,02)

Estudo realizado por D'orazio e colaboradores (2013) apontou como fatores de estímulo para o consumo a influência dos amigos, curiosidade, ansiedade e estresse, prazer e diversão e ambiente familiar, que corroborando com os resultados encontrados, evidenciando fatores sociais, comportamentais e familiares no contexto de risco e proteção ao uso de drogas.

Conclusões

A adolescência é uma fase de vulnerabilidade e tendo em vista que o ambiente escolar é a onde eles passam a maior parte do tempo, medidas preventivas devem ser utilizadas como ferramentas de conscientização para o não uso de drogas.

Resultados apontam importância de programas de prevenção que abordem fatores influenciadores, fatores familiares e que preparem adolescentes para os desafios das transições biopsicossociais da vida, evidenciando a necessidade do envolvimento dos pais na prevenção.

Agradecimentos

Ao Decit/SCTIE/MS, CNPq, Fundação Araucária e SESA-PR pelo suporte financeiro e ao Núcleo Regional de Educação, diretores e equipe pedagógica das Escolas Estaduais de Maringá pelo apoio e auxílio.

Referências

CORRÊA, G. R. **Introdução à reabilitação de dependentes Químicos**. Curitiba, PR: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Educação à Distância, 2011.

SANCEVERINO S. L., ABREU J. L. **Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de palhoça 2003**. *Ciência Saúde Coletiva* v.9, n.4, p.1047-1056, 2004

MALTA, D. C. et al. **Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. *Rev Bras Epidemiol*, 14(1),2011 p.136-46, 2011

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. S. **Psychometric properties of the Brazilian version of the drug use screening inventory**. *Alcoholism, clinical and experimental research*, v. 26, n. 10, p. 1523–1528, 2002.

GUIMARÃES, L. J. et al. **Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP, Brazil**. *Rev Saúde Pública*;v.38,n.1, p.130-132, 2004. HAWKINS J.D., CATALANO R.F.,

D'ORAZIO, W.P.S. et al. **Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio – GO**. *HOLOS*, [S.l.], v. 5, p. 305-314, out. 2013.